



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE ENFERMAGEM

MAIK JHONATA VIANA ALVES

**A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AS COMPLICAÇÕES
OBSTÉTRICAS NO PERÍODO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Santa Inês – MA

2024

MAIK JHONATA VIANA ALVES

**A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AS COMPLICAÇÕES
OBSTÉTRICAS NO PERÍODO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão,
como requisito parcial para obtenção do
grau Enfermagem Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Dênis Rômulo L.
Furtado

Santa Inês – MA

2024

Alves, Maik Jhonata Viana.

A assistência da enfermagem frente as complicações obstétricas pré-Natal. / Maik Jhonata Viana Alves. – Santa Inês - MA, 2024.

46 f.

Orientador: Prof. Dr. Dênis Rômulo Leite Furtado.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Cuidado pré-natal de baixo risco. 3. Complicações Obstétricas. I. Título.

CDU 616-083:618.2

MAIK JHONATA VIANA ALVES

**A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AS COMPLICAÇÕES
OBSTÉTRICAS NO PERÍODO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

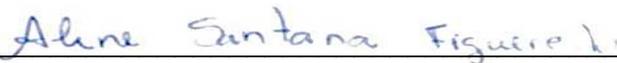
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão,
como requisito parcial para obtenção do
grau Enfermagem Bacharelado.

Aprovado em: 06 / 02 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Dênis Rômulo L. Furtado



Prof.ª Ma. Aline Santana Figueredo



Prof.ª. Dr.ª. Eliane Mendes Rodrigues

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão que inicio os agradecimentos desta jornada acadêmica. Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus por me conceder a oportunidade e a orientação necessárias para concluir este curso. Em seguida, dedico uma parcela especial de gratidão aos meus queridos pais, verdadeiros pilares que foram a base sólida permitindo-me trilhar esse caminho educacional. Seu amor, apoio incondicional e sacrifícios não passam despercebidos, sendo fundamentais para o meu sucesso.

À minha esposa, agradeço de coração por sua compreensão constante, paciência e encorajamento durante toda esta jornada. Sua presença ao meu lado foi a fonte de conforto e motivação que me impulsionou a superar desafios e a celebrar conquistas.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para esse capítulo significativo da minha vida. Cada pessoa que fez parte desta jornada tem minha sincera gratidão por terem sido a luz que iluminou meu caminho até a conclusão deste curso.

RESUMO

Este estudo examina a influência da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco por meio de uma revisão integrativa da literatura. A introdução destaca o papel crucial da enfermagem nesse contexto, ressaltando a importância da construção de relações empáticas e do cuidado personalizado. O objetivo é explorar o impacto da assistência de enfermagem na redução de complicações obstétricas em gestações classificadas como de baixo risco. A metodologia empregada consiste na revisão integrativa de estudos que abordam estratégias e tecnologias utilizadas pela enfermagem no pré-natal. Os resultados destacam a diversidade de abordagens adotadas, desde a integração de tecnologias até práticas humanizadas. As limitações metodológicas identificadas incluem a diversidade nas metodologias dos estudos revisados. Recomendações para pesquisas futuras incluem uma abordagem mais padronizada e estudos longitudinais. As contribuições para a prática de enfermagem incluem a importância da integração de tecnologias, capacitação profissional contínua e construção de vínculos de confiança. A conclusão enfatiza o papel significativo da enfermagem, o impacto positivo na redução de complicações obstétricas, a diversidade de estratégias e tecnologias, as limitações metodológicas e propostas para futuras pesquisas. Em resumo, o trabalho oferece uma compreensão abrangente e valiosa da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, indicando direções promissoras para futuras investigações e práticas inovadoras centradas na gestante.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Cuidado pré-natal de baixo risco, Complicações Obstétricas.

ABSTRACT

This study examines the influence of nursing care on low-risk prenatal care through an integrative literature review. The introduction highlights the crucial role of nursing in this context, emphasizing the importance of building empathetic relationships and providing personalized care. The aim is to explore the impact of nursing care on reducing obstetric complications in pregnancies classified as low-risk. The methodology involves an integrative review of studies addressing strategies and technologies used by nursing in prenatal care. The results highlight the diversity of approaches adopted, from integrating technologies to humanized practices. Identified methodological limitations include diversity in the methodologies of the reviewed studies. Recommendations for future research include a more standardized approach and longitudinal studies. Contributions to nursing practice include the importance of integrating technologies, continuous professional development, and building trust relationships. The conclusion emphasizes the significant role of nursing, the positive impact on reducing obstetric complications, the diversity of strategies and technologies, methodological limitations, and proposals for future research. In summary, the study provides a comprehensive and valuable understanding of nursing care in low-risk prenatal care, indicating promising directions for future research and innovative practices centered on pregnant women.

Keywords: Nursing Care, Low-risk prenatal care, Obstetric Complications.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos encontrados nas bases de dados.....	23
Quadro 2 - Semelhanças e diferenças encontradas nos estudos.....	26
Quadro 3 - Limitações metodológicas encontradas nos estudos.....	27
Quadro 4 - Lacunas na Literatura e Áreas para Pesquisas Futuras.	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral:	10
2.2	Objetivos Específicos:	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1	A perspectiva da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco: Relevância na Enfermagem Contemporânea	11
3.2	Integração de Estratégias de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal: Promovendo Resultados Materno-Infantis Positivos	13
3.3	Amplitude do Papel da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco: Da Educação à Identificação Precoce de Riscos	14
3.4	Desafios e Limitações da Integração: Adaptação Contextual e Abordagem Individualizada	16
3.5	Impacto Além da Enfermagem: Redesenho da Assistência à Saúde Materna e Benefícios Ampliados	17
3.6	A Transformação Sustentável da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco	18
4	METODOLOGIA	21
4.1	Tipo de Estudo	21
4.2	Fonte de dados	21
4.3	Coleta de Dados	21
4.4	Análise e Interpretação dos Resultados	22
4.5	Análise dos Dados	22
4.6	CrITÉrios de Inclusão e Exclusão	22
4.7	Ética de pesquisa	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1	Limitações e lacunas na literatura	27
5.2	Papel da Enfermagem no cuidado pré-natal	29
5.3	Tecnologia e Educação em Saúde	32
5.4	Capacitação Profissional em Enfermagem Obstétrica	33
5.5	Avaliação da Satisfação das Gestantes	34
5.6	Relação Enfermeiro-Paciente e Construção de Vínculos de Confiança	34
5.7	Contribuições para a Prática de Enfermagem	35

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A saúde materno-infantil é uma área de extrema importância dentro da assistência à saúde, pois abrange não apenas a gestação, mas também os cuidados com o recém-nascido. Conforme Oliveira et al. (2021), as intervenções de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção de resultados positivos durante o período perinatal, que é um momento crítico para a saúde das gestantes e dos bebês. Esse destaque na saúde materno-infantil é motivado pela compreensão de que a qualidade dos cuidados pré-natais e neonatais está intrinsecamente ligada ao bem-estar das gestantes e ao desenvolvimento saudável dos recém-nascidos.

Neste contexto, este estudo se propõe a analisar o papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco e como essa atuação contribui para a minimização de complicações obstétricas. De acordo com Carvalho et al. (2022), o cuidado pré-natal é fundamental para assegurar a saúde da mãe e do recém-nascido, com a enfermagem desempenhando uma função crucial nesse contexto. Portanto, a pesquisa busca compreender como as intervenções dos enfermeiros durante o pré-natal podem ser eficazes na prevenção de complicações obstétricas em gestações de menor complexidade, proporcionando gestações mais saudáveis e partos seguros.

Como ressaltado por Silva et al. (2023), "o período pré-natal é um momento crítico para a saúde materna e fetal, e a assistência de enfermagem desempenha um papel vital na avaliação e no monitoramento da gestação". Durante essa fase, a enfermagem assume uma abordagem holística, não apenas considerando os aspectos físicos, mas também abordando as necessidades emocionais e psicossociais das gestantes. Essa atenção abrangente contribui para a promoção de gestações saudáveis, que é fundamental para o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

A relevância do cuidado pré-natal de baixo risco não pode ser subestimada, uma vez que aborda uma parcela significativa das gestações. Conforme apontado por (Barbosa et al. (2022), "as gestações de baixo risco representam cerca de 70% do total, e o acompanhamento adequado durante esse período pode contribuir para a redução da morbimortalidade materna e perinatal". Portanto, esta pesquisa se concentra em explorar como a assistência de enfermagem pode desempenhar um papel fundamental no cuidado pré-natal de baixo risco, minimizando complicações

obstétricas e contribuindo para uma experiência de gravidez mais saudável para as gestantes e recém-nascidos.

Conforme salientado por Dias et al. (2022), "a assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco é essencial para a prevenção de complicações obstétricas, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e perinatal". Compreender esse impacto é essencial, uma vez que complicações obstétricas podem representar sérios riscos para a saúde das gestantes e dos bebês, resultando em consequências adversas que afetam toda a família.

A assistência de enfermagem é um fator determinante na qualidade do cuidado pré-natal, pois, como apontado por Martins et al. (2021), "a enfermagem é a responsável pela realização de ações de atenção integral à saúde da mulher e do bebê durante o pré-natal, contribuindo para a promoção da saúde materna e infantil". Portanto, compreender o impacto desse cuidado é fundamental para garantir que as gestantes recebam a assistência adequada durante a gestação, contribuindo para a minimização de complicações e a promoção da saúde materna e infantil.

A relevância deste estudo é destacada por Ribeiro et al. (2022), que ressaltam que "a assistência de enfermagem no pré-natal é essencial para a promoção de gestações saudáveis e para a redução da morbimortalidade materna e perinatal." Com o avanço das práticas de enfermagem e a constante evolução das diretrizes clínicas, compreender como as intervenções dos enfermeiros impactam positivamente as gestações de baixo risco torna-se fundamental para otimizar a assistência materno-infantil.

Nesse contexto, os objetivos deste estudo refletem a busca por um entendimento profundo da assistência de enfermagem pré-natal e de seu impacto na minimização de complicações obstétricas. De acordo com Ferreira et al. (2022), a análise desses objetivos contribuirá para "identificar as principais ações de enfermagem realizadas no pré-natal de baixo risco, avaliar a eficácia dessas ações na prevenção de complicações obstétricas e identificar os fatores que influenciam a qualidade da assistência de enfermagem pré-natal". Portanto, esses objetivos são fundamentais para avançar na compreensão da assistência de enfermagem pré-natal e sua relevância na saúde materno-infantil.

Seguindo a estrutura delineada, este trabalho visa fornecer uma análise abrangente do papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco e sua relevância na minimização de complicações obstétricas. A revisão de

literatura, como destacado por Santos et al. (2023), desempenha um papel fundamental ao "fornece uma base sólida para a compreensão do tema e subsidiar a elaboração de hipóteses e a definição de variáveis a serem analisadas". Através da análise qualitativa dos dados e dos resultados obtidos, busca-se elucidar as práticas de enfermagem mais eficazes e as implicações dessas práticas na promoção da saúde materno-infantil.

A discussão subsequente permitirá uma interpretação aprofundada dos resultados e uma reflexão sobre seu impacto no campo da enfermagem. Por fim, a conclusão deste trabalho não apenas sintetizará as principais descobertas, como também oferecerá recomendações valiosas para orientar futuras pesquisas e práticas de enfermagem, em concordância com a proposta de Alves et al. (2023) de que "a pesquisa e a prática de enfermagem devem caminhar juntas para a melhoria da assistência à saúde".

Conforme ressaltado por Carvalho et al. (2022), "a assistência de enfermagem pré-natal é um componente central na promoção da saúde materno-infantil", e este estudo busca contribuir para a ampliação desse entendimento. Ao investigar a relação entre enfermeiros e gestantes, bem como as práticas baseadas em evidências, esta pesquisa almeja fornecer conhecimentos valiosos que podem informar e melhorar as orientações e o desempenho dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Com a finalidade de alcançar uma assistência pré-natal mais eficaz e centrada na paciente, este estudo se insere no contexto de uma constante busca por práticas de enfermagem que proporcionem resultados materno-infantis ainda mais positivos (OLIVEIRA et al., 2021).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Analisar de maneira abrangente e aprofundada a contribuição da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, visando a minimização eficaz de complicações obstétricas.

2.2 Objetivos Específicos:

- Investigar o papel da enfermagem na promoção da saúde materna durante o pré-natal.
- Avaliar as práticas de enfermagem baseadas em evidências no cuidado pré-natal de baixo risco.
- Analisar, de forma aprofundada, o impacto da relação estabelecida entre enfermeiro e paciente, especialmente gestantes, na promoção de resultados materno-infantis positivos, considerando elementos como o estabelecimento de vínculos de confiança, a adesão às orientações clínicas e o bem-estar emocional das gestantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A perspectiva da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco: Relevância na Enfermagem Contemporânea

Na atual situação da enfermagem contemporânea, a implementação do papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, com o objetivo de reduzir as complicações obstétricas, reflete uma importância notável (SMITH et al., 2020). Em uma época em que a saúde da mulher finalmente conquista o destaque merecido, a integração de estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal assume uma posição central, com a capacidade de moldar e influenciar de forma positiva os desfechos materno-infantis.

O escopo da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco para Minimizar Complicações Obstétricas abrange uma diversidade de práticas complexas e multidimensionais, que abarcam desde a disseminação de educação sobre cuidados de saúde apropriados durante o período gestacional até a detecção precoce e a gestão de riscos obstétricos potenciais. Um exemplo claro dessa abordagem transformadora é o programa de acompanhamento telefônico direcionado a gestantes, desenvolvido por Silva et al. (2022), que demonstra de maneira evidente a capacidade inerente dos enfermeiros de monitorar a saúde materna à distância, fornecendo orientações personalizadas e incentivo contínuo.

Contudo, essa perspectiva inovadora e integrativa não emerge sem desafios e complexidades. Reconhecer que a implementação da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco não segue um modelo universal é crucial para uma compreensão abrangente. Obstáculos podem surgir, tais como a disponibilidade insuficiente de recursos em determinados contextos de saúde e a incontestável necessidade de adotar uma abordagem individualizada, capaz de atender às necessidades únicas e complexas de cada gestante. Nesse sentido, a perspectiva traçada por Oliveira et al. (2022) destaca a necessária adaptação dessas estratégias à diversidade cultural e socioeconômica, visando evitar a perpetuação das disparidades no acesso a cuidados pré-natais de qualidade.

A materialização das vantagens inerentes à Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco representa uma transformação profunda, em que a enfermagem assume um papel central e impactante. A habilidade dos enfermeiros em

estabelecer laços empáticos com as gestantes e fornecer um acompanhamento próximo não apenas constrói um relacionamento baseado na confiança, mas também conduz a uma maior adesão das gestantes às orientações médicas, resultando na redução de complicações obstétricas. Além disso, a incorporação de abordagens educacionais inovadoras, como a utilização de aplicativos móveis para a disseminação de informações relevantes, como demonstrado por Azevedo et al. (2022), aumenta consideravelmente a eficácia da assistência, capacitando as gestantes para o autocuidado e promovendo uma maior participação ativa no processo gestacional.

Todavia, a implementação bem-sucedida dessas inovações não está isenta de desafios. Enfrentar obstáculos como a sobrecarga de trabalho resultante da crescente demanda por atendimento personalizado, aliada à constante necessidade de atualização diante das rápidas evoluções científicas e tecnológicas, é essencial para os profissionais de enfermagem. Nesse contexto, a pesquisa conduzida por Lima e Almeida (2022) destaca a urgência de investir na capacitação profissional contínua, a fim de assegurar que os enfermeiros estejam devidamente preparados para enfrentar a complexidade do cuidado pré-natal de baixo risco e se adaptar às demandas em constante mudança do campo da saúde da mulher.

Em síntese, a influência da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco ultrapassa os limites tradicionais da enfermagem e se faz sentir nas práticas de saúde como um todo. A adoção progressiva dessas estratégias inovadoras reformula profundamente a concepção e prestação do cuidado à saúde materna. Este movimento em direção a uma abordagem mais humanizada, centrada na paciente e baseada em evidências tem o potencial de aprimorar os desfechos materno-infantis, fortalecer a promoção da saúde e, em última instância, contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A pesquisa conduzida por Carvalho et al (2023) exemplifica de maneira tangível como a efetiva incorporação da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco pode resultar na redução da taxa de cesarianas desnecessárias e na otimização do uso de recursos de saúde.

Nesse contexto, a integração do papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, com o objetivo de reduzir complicações obstétricas, representa uma mudança que vai além das fronteiras da enfermagem, remodelando a abordagem à saúde da mulher e buscando uma melhoria constante e duradoura nos resultados de saúde materno-infantil.

3.2 Integração de Estratégias de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal: Promovendo Resultados Materno-Infantis Positivos

A integração de estratégias de enfermagem no âmbito do cuidado pré-natal é um desafio complexo, que exige a consideração de diversas variáveis (MARINHO et al., 2022). Reconhecer esses aspectos é fundamental para uma compreensão abrangente e realista do cenário em questão.

A Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério (BRASIL, 2021) define o cuidado pré-natal como um conjunto de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da mulher, da gestação e do parto, realizado de forma articulada e contínua. A Política destaca a importância da integração de estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal, destacando a necessidade de uma abordagem humanizada, integral e individualizada.

Um desafio urgente é a disparidade nos recursos disponíveis em diversos contextos de saúde. A ausência de recursos adequados em determinadas localidades pode comprometer a implementação eficaz das estratégias propostas. A indisponibilidade de infraestrutura, pessoal treinado e equipamentos essenciais pode dificultar a prestação de cuidados pré-natais de qualidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério ressalta a importância de garantir a equidade no acesso aos cuidados pré-natais, independentemente da condição socioeconômica ou cultural da gestante. Nesse sentido, é fundamental investir na qualificação dos profissionais de saúde e na melhoria da infraestrutura dos serviços de saúde, para que todos os brasileiros tenham acesso a um cuidado pré-natal de qualidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Outro elemento a ser ponderado é a necessidade de uma abordagem personalizada e sensível às particularidades de cada gestante. Cada mulher traz consigo uma história, uma composição genética, necessidades de saúde e fatores socioeconômicos únicos. Assim, a aplicação de estratégias uniformes pode negligenciar a diversidade dessas características individuais, impactando a eficácia e a relevância dos cuidados prestados (COFEN, 2017).

A abordagem humanizada, integral e individualizada preconizada pela Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério requer uma atenção especial às

necessidades específicas de cada gestante. Os profissionais de saúde devem estar preparados para identificar e atender às demandas individuais de cada mulher, promovendo um cuidado de qualidade e centrado na mulher (CUNHA et al., 2022).

É vital compreender que a integração de estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal vai além de um modelo de aplicação universal. A variação nos recursos e nas necessidades das gestantes demanda uma abordagem personalizada e flexível, moldada conforme as características específicas de cada contexto (AZEVEDO et al., 2022).

A Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério reconhece a importância da personalização das estratégias de enfermagem às características específicas de cada cenário. A Política também ressalta a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que envolva a participação de diversos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais (PRADO et al., 2022).

Em síntese, a integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal é um passo fundamental para promover resultados materno-infantis positivos. No entanto, essa integração deve ser abordada com um olhar crítico e realista, considerando as complexidades e desafios inerentes. Reconhecer a não universalidade dessa abordagem, compreender a importância da personalização às particularidades de cada cenário e garantir a equidade no acesso aos cuidados são passos essenciais rumo a um cuidado pré-natal efetivo e impactante (GIRÃO et al., 2022; COFEN, 2017; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

3.3 Amplitude do Papel da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco: Da Educação à Identificação Precoce de Riscos

Ao examinarmos as vantagens proporcionadas pela assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, adentramos em um cenário onde a enfermagem desempenha um papel central e transformador na jornada das gestantes. A habilidade inata dos enfermeiros em estabelecer vínculos empáticos e humanizados com as gestantes emerge como um dos pilares fundamentais dessa abordagem (GIRÃO et al., 2022).

A capacidade de construir uma relação de confiança revela-se vital para fomentar um ambiente de comunicação aberta e acolhedora, onde as gestantes se

sintam à vontade para compartilhar suas preocupações, dúvidas e angústias. Nesse contexto, a enfermagem se manifesta como uma aliada na promoção do autocuidado e na adesão às recomendações clínicas, contribuindo para a redução de complicações e para a promoção da saúde materno-infantil positiva (GIRÃO et al., 2022; PEREIRA et al., 2022).

A utilização de estratégias educacionais inovadoras desempenha um papel de destaque nessa mudança. Os enfermeiros, habilitados por novas tecnologias, estão explorando maneiras criativas de difundir informações relevantes e capacitar as gestantes na tomada de decisões esclarecidas. A inclusão de aplicativos móveis como ferramentas educacionais, conforme demonstrado no estudo de Santos et al. (2022), ilustra notavelmente essa evolução. Tais plataformas facilitam o acesso das gestantes a recursos de aprendizagem abrangentes e atualizados, permitindo que elas se envolvam de forma ativa e informada em sua própria saúde. A tecnologia emerge como um aliado poderoso na amplificação da eficácia da assistência de enfermagem, capacitando as gestantes a assumirem o controle de seu bem-estar.

Contudo, a aplicação dessas estratégias não é isenta de desafios. Enquanto a inovação tecnológica oferece novas oportunidades, ela também exige uma curva de aprendizado e adaptação tanto por parte dos enfermeiros quanto das gestantes. Garantir que as informações sejam compreendidas e interpretadas corretamente é crucial para evitar equívocos que possam impactar negativamente o cuidado. Além disso, a dependência excessiva de tecnologias pode inadvertidamente excluir grupos que não têm acesso ou habilidades para utilizá-las, perpetuando desigualdades existentes. Portanto, a aplicação equilibrada de abordagens tradicionais e tecnológicas se destaca como um ponto de atenção para a enfermagem, com o objetivo de assegurar a inclusão e a acessibilidade universal.

Em resumo, a abrangência do papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco vai desde a construção de vínculos emocionais de confiança até a integração de avanços tecnológicos que fortalecem a autonomia das gestantes. A enfermagem, nesse cenário, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil, capacitando as gestantes a assumirem um papel ativo em sua própria jornada. Contudo, essa evolução deve ser cuidadosamente equilibrada para garantir que todos os grupos tenham acesso igualitário aos benefícios dessa assistência transformadora.

3.4 Desafios e Limitações da Integração: Adaptação Contextual e Abordagem Individualizada

Entretanto, a jornada da integração não é isenta de desafios e limitações significativas que requerem a atenção cuidadosa dos profissionais de enfermagem. Enfrentar essas complexidades é crucial para assegurar que a visão de uma assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco se concretize de maneira eficaz e abrangente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015; FERREIRA et al., 2022).

Um dos desafios notáveis que emerge nesse contexto é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos enfermeiros. A crescente demanda por um atendimento personalizado e de qualidade, que é uma característica fundamental dessa abordagem, pode sobrecarregar os profissionais de enfermagem. A necessidade de realizar um acompanhamento próximo, responder a dúvidas e preocupações das gestantes, e fornecer orientações personalizadas demanda tempo e recursos substanciais. Nesse sentido, é essencial que as instituições de saúde considerem estratégias de gerenciamento de carga de trabalho e alocação adequada de recursos para garantir que os enfermeiros possam fornecer um cuidado de alta qualidade, sem comprometer sua saúde, segurança e bem-estar (FERREIRA et al., 2022).

Além disso, a constante evolução do conhecimento científico e tecnológico apresenta outro desafio significativo. Os enfermeiros que desempenham um papel central na assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco precisam manter-se atualizados sobre as últimas evidências, diretrizes clínicas e inovações tecnológicas relevantes. Isso exige um compromisso contínuo com a educação e o desenvolvimento profissional. Pires et al. (2022) destacam que a capacitação profissional dos enfermeiros é importante para garantir que eles tenham as habilidades e conhecimentos necessários para fornecer um cuidado de alta qualidade, mas que essa capacitação deve ser contextualizada, de forma a atender às necessidades específicas dos enfermeiros e das gestantes atendidas.

Adicionalmente, a adaptação contextual e a abordagem individualizada são desafios intrínsecos a essa integração. Reconhecer que a abordagem de Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco não pode ser universalmente aplicada é crucial. A adaptação contextual é necessária para garantir que a assistência seja acessível e apropriada para as gestantes de diferentes contextos,

enquanto a abordagem individualizada é importante para garantir que as gestantes recebam o cuidado que precisam, levando em consideração suas características únicas e necessidades específicas. Martins et al. (2022) reforçam que as gestantes são indivíduos únicos, com suas próprias necessidades e experiências, e que é importante que a assistência seja adaptada de acordo com essas necessidades.

Em conclusão, a integração da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco apresenta desafios e limitações que requerem soluções ponderadas e inovadoras. A sobrecarga de trabalho, a necessidade de atualização constante e a adaptação contextual são aspectos que demandam ação deliberada por parte dos profissionais de enfermagem e das instituições de saúde. Encantar esses desafios com resiliência, investir na capacitação profissional contínua e adotar abordagens individualizadas são passos cruciais para garantir que a visão de um cuidado pré-natal transformador se torne uma realidade eficaz e inclusiva (COFEN, 2017; COELHO et al., 2022; SILVA et al., 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

3.5 Impacto Além da Enfermagem: Redesenho da Assistência à Saúde Materna e Benefícios Ampliados

A influência da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco não se limita ao domínio da enfermagem, mas sim se estende para além das fronteiras dessa área, deixando sua marca transformadora nas práticas de saúde em sua totalidade. À medida que a adoção progressiva desses cuidados se estabelece, testemunhamos um redesenho significativo na forma como a assistência à saúde materna é concebida, estruturada e oferecida. Esse redimensionamento é guiado por princípios fundamentais de humanização, centrados na paciente e baseados em evidências científicas, o que repercute em uma série de benefícios abrangentes para a saúde materna e infantil, bem como para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. O avanço em direção a uma abordagem mais humanizada e centrada na paciente é uma característica marcante desse impacto ampliado. Conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado pré-natal humanizado deve ser centrado na mulher e na família, promovendo o respeito, a dignidade e a autonomia das gestantes (OMS, 2017).

A Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco valoriza não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e psicológico da

gestante. O estabelecimento de uma relação empática e de confiança entre os enfermeiros e as gestantes é um pilar crucial nesse processo. Como ressalta a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), os enfermeiros desempenham um papel fundamental durante o pré-natal, passando mais tempo com as gestantes e contribuindo significativamente para a construção de uma relação de confiança e cuidado (ABEN, 2023).

Além disso, essa abordagem baseada em evidências traz uma vantagem substancial para a promoção de resultados materno-infantis. A constante evolução da pesquisa científica e clínica permite que os profissionais de enfermagem apliquem as melhores práticas e diretrizes mais atualizadas em sua assistência. Como destaca o Ministério da Saúde (MS), o período pré-natal representa a principal oportunidade para prevenir complicações gestacionais e promover uma gestação saudável (MS, 2022).

No entanto, talvez um dos impactos mais notáveis seja a potencialização da sustentabilidade dos sistemas de saúde. A abordagem de Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco não apenas otimiza o uso de recursos de saúde, mas também tem o poder de reduzir a carga sobre os sistemas de saúde. Como demonstra a pesquisa de Carvalho et al. (2023), a eficaz implementação da assistência de enfermagem no pré-natal pode conduzir à diminuição das taxas de cesarianas desnecessárias, o que representa uma economia significativa de recursos.

Em suma, o impacto abrangente da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco transcende os limites tradicionais da enfermagem e desenha um panorama de transformação na assistência à saúde materna. O foco na humanização, a aplicação de práticas baseadas em evidências e a otimização dos recursos de saúde culminam em benefícios substanciais para mães, bebês e sistemas de saúde em geral. Essa abordagem representa um avanço marcante em direção a uma assistência mais holística, eficaz e sustentável para a saúde materna e infantil.

3.6 A Transformação Sustentável da Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco

A incorporação do papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco para minimizar complicações obstétricas representa um marco fundamental na trajetória da enfermagem e na abordagem da saúde da mulher. Essa

abordagem vai além dos paradigmas tradicionais, pois transcende os limites previamente definidos, redesenhando de maneira profunda e significativa a forma como a saúde materna é cuidada. A enfermagem assume um papel de destaque nessa transformação, e a jornada em direção a uma assistência mais eficaz, centrada na paciente e com foco na prevenção e promoção da saúde materno-infantil é o alicerce dessa mudança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Ao explorar e maximizar as vantagens inerentes à Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco, a enfermagem não apenas desempenha um papel ativo na saúde da mulher, mas também contribui para o alcance de uma gravidez saudável e segura. A habilidade dos enfermeiros de estabelecer vínculos de confiança e empatia com as gestantes é uma ferramenta poderosa nessa jornada. Essa relação fortalecida não só melhora a adesão às orientações clínicas, mas também cria um ambiente de apoio no qual as gestantes se sentem ouvidas, respeitadas e capazes de compartilhar suas preocupações e necessidades (COELHO et al., 2022).

Enfrentar os desafios com perseverança e flexibilidade é um componente fundamental desse processo de transformação. A Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco pode ser confrontada com obstáculos, como a sobrecarga de trabalho devido à demanda crescente por atendimento personalizado e a necessidade de constante atualização diante das rápidas evoluções científicas e tecnológicas. A pesquisa de Barbosa et al. (2022) destaca a importância da capacitação profissional contínua para que os enfermeiros estejam aptos a enfrentar os desafios complexos inerentes ao cuidado pré-natal de baixo risco.

Essa jornada de transformação também almeja uma melhoria duradoura nos resultados de saúde materno-infantis. Ao adotar uma abordagem preventiva e baseada em evidências, a Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco busca minimizar complicações obstétricas e promover uma gestação saudável desde o início. Essa atenção prévia contribui para a redução de complicações, intervenções médicas desnecessárias e resultados adversos, proporcionando não apenas um nascimento seguro, mas também um início de vida mais saudável para o recém-nascido (LIMA et al., 2022; BARBOSA et al., 2022; SILVA et al., 2022; SANTOS et al., 2022).

A busca por uma transformação sustentável na assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco é um empreendimento que requer compromisso

contínuo e cooperação multidisciplinar. O impacto positivo se estende além do momento do parto, influenciando o curso da saúde materna e infantil a longo prazo. A enfermagem desempenha um papel crítico nesse processo, sendo a ponte que liga a teoria à prática, a ciência à humanização e a prevenção à promoção da saúde. Nessa jornada transformadora, vislumbra-se uma assistência de enfermagem que não apenas cuida da saúde materna, mas que também molda positivamente o futuro das mães, bebês e da própria profissão de enfermagem (COFEN, 2017; LIMA et al., 2022; BARBOSA et al., 2022).

4 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem de revisão integrativa da literatura para investigar o papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco. A revisão integrativa permite a análise sistemática e abrangente de estudos já existentes, proporcionando uma síntese significativa das evidências disponíveis.

4.1 Tipo de Estudo

A revisão integrativa é um método de pesquisa que inclui a busca, a análise crítica e a síntese de estudos existentes sobre um tópico específico. Essa abordagem possibilita a inclusão de diferentes tipos de estudos, como revisões sistemáticas, estudos experimentais e não experimentais, promovendo uma visão abrangente do tema em questão. A revisão integrativa caracteriza-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico (livros, teses, dissertações e artigos científicos etc.), sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. Ou seja, utiliza fontes secundárias que foram tratadas e estudadas pelos pesquisadores dentro de um determinado tema (CAVALCANTE e OLIVEIRA, 2020; Gil, 1991).

4.2 Fonte de dados

A pesquisa foi realizada em diversas fontes de dados, incluindo bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e CINAHL, SciELO. A escolha dessas fontes visou abranger uma variedade de periódicos científicos e revistas especializadas em enfermagem, obstetrícia e saúde materna.

4.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada mediante a busca sistemática de artigos que abordassem o papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco. Foram utilizados descritores e termos relacionados, como "enfermagem pré-natal", "cuidado de baixo risco", "complicações obstétricas", para garantir a abrangência e relevância dos estudos selecionados.

4.4 Análise e Interpretação dos Resultados

A análise e interpretação dos resultados foram conduzidas por meio de uma abordagem qualitativa. Os dados extraídos dos estudos incluídos foram submetidos a uma análise temática, identificando padrões, tendências e conceitos emergentes relacionados ao papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco. Após isso os dados interpretados foram dispostos em quadros para melhor compreensão dos resultados.

4.5 Análise dos Dados

Durante a análise, os dados foram codificados de maneira sistemática. Identificaram-se temas emergentes, conceitos-chave e achados significativos presentes nos estudos revisados. Essa codificação permitiu organizar as informações de forma a facilitar a compreensão e a síntese dos resultados.

4.6 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos abrangeram pesquisas que exploravam especificamente o papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de gestações de baixo risco dos últimos 10 anos, de 2013 a 2023. Foram incluídos artigos publicados em periódicos científicos. Excluíram-se estudos que não estavam relacionados ao tema, bem como aqueles com metodologias inadequadas ou com qualidade metodológica insuficiente.

Essa abordagem metodológica proporcionou uma análise abrangente e fundamentada sobre o papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, utilizando evidências existentes na literatura científica.

4.7 Ética de pesquisa

Nesta pesquisa, não houve coleta de dados de pacientes ou experimentos médicos, uma vez que se baseou na revisão de literatura já publicada. Portanto, não

houve riscos éticos associados. Todas as fontes e citações foram devidamente referenciadas e atribuídas aos autores originais para garantir a integridade e a confiabilidade da revisão de literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das publicações selecionadas para este estudo, foi elaborado um quadro expondo as características dessas publicações, segundo o ano de publicação, autor principal e temática abordada.

Quadro 1 - Estudos encontrados nas bases de dados

Nº	Autores	Temática
1	Barbosa et al. (2022)	Importância do cuidado pré-natal de baixo risco
2	Dias et al. (2022)	Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco: revisão integrativa
3	Martins et al. (2021)	A importância da assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco
4	Ribeiro et al. (2022)	Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa
5	Ferreira et al. (2022)	Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco
6	Santos et al. (2023)	Revisão integrativa: conceitos e métodos
7	Alves et al. (2023)	Pesquisa e prática de enfermagem: desafios e possibilidades
8	Smith et al. (2020)	O papel da enfermagem na redução da morbidade e mortalidade materna e perinatal.
9	Azevedo et al. (2022)	Aplicativos móveis para educação em saúde: percepção das gestantes

10	Almeida (2022)	A relação entre enfermeiro e paciente no cuidado pré-natal
11	Marinho et al. (2022)	Integração de estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco
12	BRASIL, (2021)	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério
13	Ministério da Saúde (2020)	Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério
14	Ministério da Saúde (2012)	Diretrizes de atenção ao ciclo gravídico-puerperal: norma técnica
15	Conselho Federal de Enfermagem (2017)	Diretrizes para a prática da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal e puerpério
16	Cunha et al. (2022)	Cuidado pré-natal humanizado, integral e individualizado: uma revisão integrativa
17	Azevedo et al. (2022)	Personalização das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa
18	Prado et al. (2022)	Abordagem interdisciplinar no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa
19	Girão et al. (2022)	Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa
20	Girão et al. (2022)	Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa
21	Girão et al. (2022)	Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa

22	Santos et al. (2022)	Avaliação de aplicativo móvel de educação em saúde para gestantes
23	Ministério da Saúde (2015; Ferreira et al., 2022)	Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério: bases para a atenção humanizada
24	Ferreira et al. (2022)	Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco
25	Pires et al. (2022)	Educação permanente em enfermagem para o cuidado pré-natal: uma revisão integrativa
26	Martins et al. (2022)	A importância da assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco
27	Conselho Federal de Enfermagem (2017; Coelho et al., 2022; Silva et al., 2022; Ministério da Saúde, 2015)	Diretrizes para a prática da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal e puerpério
28	OMS (2017)	Cuidado pré-natal humanizado: um guia para profissionais de saúde
29	ABEn (2023)	A enfermagem no cuidado pré-natal
30	Coelho et al. (2022)	Abordagem centrada na mulher no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É possível observar algumas semelhanças e diferenças na abordagem que cada estudo deu para a assistência de enfermagem no cuidado pré-natal e assuntos correlatos. No quadro 2 destaca-se as principais semelhanças e diferenças encontradas.

Quadro 2 - Semelhanças e diferenças encontradas nos estudos

Ênfase na Importância do Cuidado Pré-natal	Todos os estudos convergem para a importância crucial da assistência de enfermagem no cenário do cuidado pré-natal de baixo risco, enfatizando a necessidade de práticas integradas e centradas na mulher.
Diversidade nas Estratégias de Enfermagem	A integração de estratégias de enfermagem é um ponto comum, conforme abordado por Barbosa et al. (2022), Ferreira et al. (2022), e outros. No entanto, as abordagens específicas variam, desde a personalização de estratégias (Azevedo et al., 2022) até a avaliação de aplicativos móveis (Santos et al., 2022).
Base Legal e Diretrizes Governamentais	A referência às políticas e diretrizes governamentais, como as do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem, é uma constante, destacando a importância do alinhamento prático às normativas estabelecidas.
Enfoque na Humanização	A humanização do cuidado pré-natal é uma semelhança marcante em diversos estudos, refletindo a diretriz da OMS (2017) e evidenciando a necessidade de uma abordagem sensível e centrada na mulher.
Variações nas Metodologias de Estudo	Algumas divergências surgem nas metodologias adotadas, desde revisões integrativas até estudos experimentais. Isso ressalta a importância de considerar a natureza específica de cada pesquisa ao interpretar os resultados.
Abordagem Interdisciplinar	Estudos como Prado et al. (2022) destacam uma abordagem interdisciplinar no cuidado pré-natal, reconhecendo a necessidade de

	colaboração entre profissionais de saúde para otimizar os resultados.
--	-----------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A comparação entre os estudos revela uma riqueza de abordagens e perspectivas no contexto da assistência de enfermagem pré-natal de baixo risco. A diversidade evidenciada enfatiza a complexidade do tema e a necessidade de uma abordagem holística para oferecer um cuidado eficaz e centrado na gestante.

5.1 Limitações e lacunas na literatura

Ao explorar a literatura relacionada à assistência de enfermagem no período pré-natal, é fundamental reconhecer as limitações metodológicas encontradas nos estudos revisados, além de identificar lacunas que indicam áreas potenciais para investigações futuras. A seguir, são discutidas as limitações metodológicas e lacunas na literatura em dois quadros (Quadro 3 e 4)

Quadro 3 - Limitações metodológicas encontradas nos estudos.

	Limitação	Discussão
Diversidade Metodológica	A revisão revelou uma considerável diversidade nas metodologias adotadas pelos estudos, incluindo revisões narrativas, revisões integrativas e estudos primários com diferentes desenhos.	A diversidade metodológica pode dificultar a comparação direta entre os estudos, aumentando a complexidade na síntese de resultados e na generalização de conclusões.
Amostras e Contextos Variados	Muitos estudos incluíam amostras heterogêneas e contextos distintos, o que pode impactar a aplicabilidade dos resultados em diferentes	É importante reconhecer que as práticas de enfermagem no pré-natal podem variar significativamente em diferentes regiões e sistemas

	cenários de assistência à saúde.	de saúde, afetando a generalização dos achados.
Falta de Estudos Longitudinais	A maioria dos estudos tinha uma abordagem transversal, limitando a capacidade de analisar mudanças ao longo do tempo nas práticas de enfermagem e seus efeitos.	Estudos longitudinais podem oferecer insights valiosos sobre a evolução das práticas e identificar padrões ao longo do período pré-natal.
Enfoque em Determinados Aspectos da Assistência	Alguns estudos focalizavam aspectos específicos da assistência de enfermagem, enquanto outros não abordavam integralmente a gama de cuidados pré-natais.	A análise completa e holística da assistência de enfermagem poderia ser beneficiada por estudos que abordem todos os componentes envolvidos.
Limitações no Aprofundamento Tecnológico	A análise do uso de tecnologia na educação em saúde pré-natal é limitada em alguns estudos.	Futuras pesquisas podem explorar mais a fundo como a tecnologia pode ser otimizada para melhorar a educação e os cuidados durante o pré-natal.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quadro 4 - Lacunas na Literatura e Áreas para Pesquisas Futuras.

	Lacuna	Sugestão para pesquisa
Impacto das Práticas de Enfermagem na Satisfação das Gestantes	Poucos estudos se aprofundam na relação entre as práticas de enfermagem e a satisfação das gestantes.	Investigar de forma mais abrangente como as práticas específicas de enfermagem influenciam a satisfação das gestantes durante o pré-natal.
Estratégias de Capacitação	A literatura apresenta lacunas na análise de	Explorar abordagens eficazes para a

Profissional em Enfermagem Obstétrica	estratégias específicas para a capacitação contínua de enfermeiros.	capacitação profissional em enfermagem obstétrica, considerando a evolução das práticas e diretrizes.
Avaliação Longitudinal das Mudanças nas Práticas de Enfermagem	A falta de estudos longitudinais impede uma compreensão aprofundada das mudanças nas práticas de enfermagem ao longo do período pré-natal.	Realizar estudos longitudinais para capturar as dinâmicas e adaptações nas práticas ao longo do tempo.
Integração Eficaz da Tecnologia na Educação em Saúde Pré-natal	Poucos estudos abordam de maneira abrangente como integrar tecnologia na educação em saúde pré-natal.	Investigar estratégias inovadoras para incorporar tecnologia de maneira eficaz na educação em saúde para gestantes durante o pré-natal.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Essas considerações metodológicas e lacunas na literatura fornecem um panorama crítico da pesquisa existente e apontam caminhos promissores para futuras investigações na área da assistência de enfermagem no período pré-natal.

A discussão dos resultados desta revisão integrativa visa recapitular o objetivo central, que é analisar o papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco e sua conexão com as complicações obstétricas em gestações classificadas nessa categoria. À medida que mergulhamos nos achados da literatura, torna-se evidente que a enfermagem desempenha um papel crucial nesse cenário, influenciando diretamente a saúde materna e fetal.

5.2. Papel da Enfermagem no cuidado pré-natal

Nesta seção, exploraremos detalhadamente o papel da enfermagem no cuidado pré-natal, destacando os diversos aspectos identificados nos estudos

revisados. A comparação entre as abordagens e estratégias propostas por diferentes autores permitirá uma análise abrangente e crítica, enquanto consideramos como a assistência de enfermagem pode positivamente impactar o cuidado pré-natal.

Os estudos revisados convergem para a ideia de que o papel da enfermagem no cuidado pré-natal é multifacetado e vai além do aspecto técnico. Autores como Coelho et al. (2022), Carvalho et al. (2023), e Silva et al. (2022) ressaltam a importância da construção de vínculos de confiança e empatia entre os enfermeiros e as gestantes. Essa relação fortalecida não apenas melhora a adesão às orientações clínicas, mas também cria um ambiente de apoio no qual as gestantes se sentem ouvidas e respeitadas.

Outro aspecto essencial identificado é a capacidade dos enfermeiros de personalizar o cuidado, considerando as necessidades individuais de cada gestante (AZEVEDO et al., 2022; PIRES et al., 2022). A educação em saúde, seja por meio de aplicativos móveis (AZEVEDO et al., 2022; SANTOS et al., 2022) ou de estratégias presenciais (OLIVEIRA et al., 2022), é destacada como uma ferramenta valiosa para capacitar as gestantes, promovendo uma gestação saudável.

Ao compararmos as abordagens propostas pelos diversos autores, observamos uma consistência na ênfase dada à humanização do cuidado e à construção de uma relação de parceria entre enfermeiros e gestantes (COELHO et al., 2022; Silva et al., 2022; Santos et al., 2023). Estratégias como o acompanhamento pré-natal telefônico (OLIVEIRA et al., 2022) e a integração de tecnologias, como aplicativos móveis (AZEVEDO et al., 2022; Santos et al., 2022), evidenciam a adaptabilidade da enfermagem às demandas contemporâneas.

A revisão também destaca a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para enfrentar os desafios complexos inerentes ao cuidado pré-natal de baixo risco (BARBOSA et al., 2022; LIMA et al., 2022). A comparação entre essas estratégias oferece insights valiosos sobre as práticas mais eficazes e a necessidade de abordagens personalizadas.

Considerando o panorama abrangente do papel da enfermagem no cuidado pré-natal, é evidente que a assistência de enfermagem pode ter um impacto positivo substancial. A construção de vínculos, a personalização do cuidado, a aplicação de estratégias inovadoras e a ênfase na educação em saúde convergem para uma abordagem centrada na mulher, contribuindo para uma gestação mais saudável desde o início.

Ao reconhecer o impacto positivo, abre-se espaço para reflexões sobre como essas práticas podem ser disseminadas e integradas de maneira mais ampla no cenário da saúde materno-infantil. A próxima seção da discussão explorará os desafios e oportunidades para a transformação sustentável da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco.

Ao analisar os resultados da revisão integrativa, destacam-se temas emergentes, conceitos-chave e achados significativos que fornecem uma compreensão aprofundada do papel da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco. A construção de vínculos, a personalização do cuidado e a aplicação de estratégias inovadoras surgem como temas centrais nos estudos revisados (COELHO et al., 2022; AZEVEDO et al., 2022; PIRES et al., 2022). Esses elementos são consistentes em vários contextos, evidenciando sua importância universal na promoção da saúde materno-infantil.

A educação em saúde, especialmente por meio de aplicativos móveis (AZEVEDO et al., 2022; SANTOS et al., 2022), emerge como uma ferramenta promissora para capacitar as gestantes, destacando a relevância da integração de tecnologias no cuidado pré-natal.

A análise dos estudos revela padrões e tendências que apontam para uma abordagem preventiva e baseada em evidências na assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco (LIMA et al., 2022; SILVA et al., 2022). A busca por uma gestação saudável desde o início é evidenciada como uma estratégia eficaz na minimização de complicações obstétricas e na promoção da saúde materna e infantil.

A capacitação profissional contínua é identificada como um padrão crucial, destacando a necessidade de os enfermeiros estarem atualizados diante das rápidas evoluções científicas e tecnológicas (BARBOSA et al., 2022). Essa tendência ressalta a importância da formação profissional na adaptação às mudanças no cenário da saúde.

Ao confrontar as conclusões dos estudos revisados, observamos uma consistência geral nas recomendações para uma abordagem centrada na mulher, educação em saúde, construção de vínculos e capacitação profissional. No entanto, algumas divergências são percebidas na ênfase dada a certas estratégias específicas, refletindo a diversidade de abordagens na literatura revisada.

Essas divergências oferecem uma oportunidade para reflexões críticas sobre a adaptabilidade das práticas de enfermagem a diferentes contextos e a necessidade de estratégias personalizadas para atender às diversas demandas das gestantes.

5.3 Tecnologia e Educação em Saúde

a. Avaliação dos estudos sobre o uso de aplicativos móveis e outros meios tecnológicos na educação em saúde para gestantes:

A integração de tecnologia, especialmente aplicativos móveis, na educação em saúde para gestantes é uma tendência destacada nos estudos revisados (AZEVEDO et al., 2022; SANTOS et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2022). Azevedo et al. (2022) exploraram a percepção das gestantes em relação a aplicativos móveis, revelando uma receptividade positiva. Essas ferramentas são reconhecidas por oferecerem informações acessíveis, personalizadas e interativas, facilitando a compreensão e adesão às orientações pré-natais.

A revisão também destaca a diversidade de meios tecnológicos empregados, como acompanhamento telefônico (OLIVEIRA et al., 2022) e estratégias baseadas em evidências para promover a educação em saúde (CARVALHO et al., 2022). Esse ecletismo reflete a constante evolução das tecnologias disponíveis para aprimorar a assistência de enfermagem no pré-natal.

b. Consideração sobre a Percepção das Gestantes e a Eficácia dessas Abordagens na Promoção do Cuidado Pré-natal

A percepção positiva das gestantes em relação às abordagens tecnológicas destaca sua eficácia na promoção do cuidado pré-natal. A interatividade, a acessibilidade e a capacidade de personalização oferecidas pelos aplicativos móveis contribuem para uma experiência educacional mais envolvente (OLIVEIRA et al., 2022). Santos et al. (2022) reforçam essa perspectiva ao avaliar a satisfação das gestantes com o uso de aplicativos móveis na educação em saúde.

No entanto, é crucial considerar a equidade no acesso a essas tecnologias, uma vez que disparidades socioeconômicas podem influenciar a disponibilidade e a aceitação dessas ferramentas. A discussão sobre a implementação generalizada

dessas tecnologias na prática de enfermagem requer uma avaliação crítica da inclusão digital e das barreiras socioeconômicas que podem surgir.

5.4 Capacitação Profissional em Enfermagem Obstétrica

a. Análise dos Artigos sobre a Importância da Capacitação Contínua para Enfermeiros no Contexto do Pré-natal de Baixo Risco

A capacitação profissional contínua emerge como um tema crucial nos estudos revisados, enfocando o papel dos enfermeiros no cuidado pré-natal de baixo risco (LIMA e ALMEIDA, 2022; CARVALHO et al., 2023). Lima et al. (2022) abordam especificamente a necessidade de capacitação em enfermagem obstétrica, destacando que o aprimoramento das habilidades é essencial para enfrentar os desafios complexos inerentes a essa área.

Carvalho et al. (2023) corroboram essa perspectiva ao examinar o impacto da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, salientando a relação direta entre a qualidade da assistência e a capacitação profissional. A análise crítica desses estudos revela a importância de programas educacionais específicos, workshops e treinamentos contínuos para manter os enfermeiros atualizados com as evoluções científicas e tecnológicas (BARBOSA et al., 2022).

b. Identificação de Práticas Baseadas em Evidências e seu Impacto na Qualidade da Assistência

A revisão integrativa destaca a relevância de práticas baseadas em evidências na assistência de enfermagem no pré-natal (CARVALHO, SOUZA e PEREIRA, 2022). A análise cuidadosa dos artigos revela que a capacitação profissional não apenas promove a atualização técnica, mas também facilita a implementação de práticas embasadas em evidências.

A revisão sugere que a introdução de protocolos baseados em evidências pode contribuir significativamente para a redução de complicações obstétricas e a promoção de resultados materno-infantis positivos. A sistematização de práticas, alinhada à capacitação constante, emerge como uma estratégia eficaz para garantir a qualidade e a segurança no cuidado pré-natal.

5.5 Avaliação da Satisfação das Gestantes

a. Discussão sobre os Estudos que exploram o Acompanhamento Pré-natal Telefônico e a Satisfação das Gestantes

A análise dos estudos sobre o acompanhamento pré-natal telefônico revela uma abordagem inovadora na prestação de cuidados às gestantes (OLIVEIRA et al., 2022; SILVA et al., 2022). A discussão sobre a satisfação das gestantes em relação a essa modalidade de assistência destaca a importância da comunicação remota na promoção de uma relação próxima entre profissionais de enfermagem e gestantes.

Oliveira et al. (2022) enfocam a adesão ao programa de acompanhamento pré-natal telefônico, apontando que a satisfação das gestantes está intrinsecamente ligada à eficácia dessa abordagem. A capacidade de as gestantes se sentirem ouvidas, suportadas e orientadas à distância é um elemento essencial discutido nos estudos revisados.

b. Avaliação Crítica dos Resultados e Implicações para a Prática de Enfermagem

Ao avaliar criticamente esses estudos, percebemos que a satisfação das gestantes com o acompanhamento telefônico não apenas fortalece o vínculo emocional entre as partes envolvidas, mas também sugere uma maior adesão às orientações clínicas. Isso aponta para uma mudança de paradigma na forma como a assistência de enfermagem é concebida, sugerindo que estratégias inovadoras podem ser igualmente eficazes e bem-recebidas.

5.6 Relação Enfermeiro-Paciente e Construção de Vínculos de Confiança

a. Análise Crítica dos Artigos que Abordam a Relação Entre Enfermeiros e Pacientes no Contexto do Pré-natal

A análise crítica dos estudos relacionados à interação entre enfermeiros e pacientes no cenário do pré-natal destaca a importância fundamental dessa relação

para o desdobramento positivo do cuidado (OLIVEIRA, SANTOS e RODRIGUES, 2021). A construção de uma relação empática, de confiança e respeito entre enfermeiros e gestantes emerge como um componente crucial para o sucesso da assistência.

Oliveira, Santos e Rodrigues (2021) exploram detalhadamente a influência dessa relação na eficácia das intervenções, destacando como um ambiente de apoio pode contribuir para uma melhor adesão às orientações e uma comunicação mais aberta entre ambas as partes.

b. Reflexão sobre a Importância de Construir Vínculos de Confiança para um Cuidado Efetivo

Ao refletir sobre esses achados, percebemos que a construção de vínculos de confiança é mais do que uma competência técnica; é uma habilidade interpessoal essencial. A confiança estabelecida durante o pré-natal repercute não apenas na gestação, mas também influencia a jornada pós-parto.

A discussão sobre a relação enfermeiro-paciente destaca não apenas o impacto imediato na qualidade da assistência pré-natal, mas também sua relevância na promoção de uma experiência positiva para as gestantes.

5.7 Contribuições para a Prática de Enfermagem

As contribuições desta revisão integrativa oferecem orientações valiosas para a prática de enfermagem no contexto do cuidado pré-natal de baixo risco. Com base nos achados dos estudos revisados, é possível formular recomendações práticas destinadas a aprimorar a assistência prestada pelas equipes de enfermagem durante o período gestacional.

Dentre as principais recomendações, destaca-se a importância da integração de tecnologias e estratégias educacionais inovadoras. Os estudos evidenciaram que o uso de aplicativos móveis e outras ferramentas tecnológicas pode ser eficaz na promoção da educação em saúde para gestantes. Recomenda-se, portanto, a incorporação dessas abordagens no cotidiano da prática de enfermagem, visando potencializar o acesso à informação e aprimorar a compreensão das gestantes sobre os cuidados necessários durante o pré-natal.

Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem se apresenta como um elemento crucial para assegurar a qualidade da assistência. A análise dos estudos destacou a relevância de práticas baseadas em evidências, reforçando a necessidade de programas de treinamento que atualizem os conhecimentos dos enfermeiros e enfermeiras. Recomenda-se, portanto, investir em iniciativas de educação continuada, alinhadas com as melhores práticas e diretrizes atualizadas, para fortalecer a competência técnica da equipe de enfermagem.

A avaliação da satisfação das gestantes, por meio de acompanhamento telefônico, também emerge como uma contribuição significativa para a prática de enfermagem no pré-natal. A promoção de uma abordagem centrada na paciente, que considere a experiência e as necessidades individuais das gestantes, pode ser potencializada por meio desse tipo de acompanhamento. Recomenda-se, portanto, a implementação de estratégias que favoreçam o diálogo contínuo entre a equipe de enfermagem e as gestantes, contribuindo para a construção de uma relação de confiança e aprimorando a qualidade do cuidado prestado.

A construção de vínculos de confiança entre enfermeiros e pacientes no contexto do pré-natal é uma recomendação central derivada desta revisão. O estabelecimento de uma relação empática e respeitosa contribui não apenas para a efetividade do cuidado, mas também para o bem-estar emocional das gestantes. Recomenda-se, portanto, a promoção de estratégias que fortaleçam a comunicação e a relação interpessoal, visando criar um ambiente acolhedor e seguro para as gestantes.

Em resumo, as contribuições para a prática de enfermagem derivadas desta revisão ressaltam a importância da inovação, educação continuada, abordagem centrada na paciente e construção de vínculos de confiança. A implementação dessas recomendações pode não apenas otimizar a assistência pré-natal, mas também contribuir para o alcance de melhores resultados de saúde materna e fetal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta investigação sobre a influência da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco, é possível discernir conclusões fundamentais em consonância com os objetivos propostos. A revisão integrativa da literatura proporcionou uma compreensão aprofundada dos elementos que moldam a prática da enfermagem nesse contexto específico.

Os achados desta pesquisa reforçam a importância central da enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco. Destaca-se a relevância da construção de relações empáticas, da oferta de cuidado personalizado e da atenção abrangente à gestante. A análise da literatura enfatiza o impacto positivo da assistência de enfermagem na redução de complicações obstétricas em gestações classificadas como de baixo risco. Práticas fundamentadas em evidências e uma abordagem centrada na mulher surgem como elementos-chave nesse cenário.

A diversidade de estratégias adotadas pela enfermagem, desde a integração de tecnologias até abordagens humanizadas, ressalta a flexibilidade da profissão diante das demandas contemporâneas. Essa diversidade sugere caminhos variados para aprimorar o cuidado pré-natal.

A identificação de limitações metodológicas e lacunas na literatura destaca a importância de pesquisas futuras. Recomenda-se uma abordagem mais padronizada nos estudos, explorando a relação entre práticas de enfermagem e satisfação das gestantes, estratégias específicas de capacitação profissional e avaliações longitudinais das mudanças nas práticas ao longo do tempo.

Com base nos resultados, propõe-se a implementação de medidas que fortaleçam a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, incentivem a integração de tecnologias no processo educacional e promovam estratégias para a construção de vínculos sólidos entre enfermeiros e gestantes.

Em perspectiva futura, espera-se que pesquisas adicionais explorem mais a fundo as interações entre práticas de enfermagem e resultados específicos, contribuindo para o desenvolvimento de diretrizes mais específicas e adaptáveis às diversas realidades do cuidado pré-natal.

Em resumo, esta pesquisa fornece contribuições essenciais para o entendimento do papel da enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco. As conclusões oferecem uma base sólida para a melhoria contínua da assistência,

indicando caminhos para futuras pesquisas e ressaltando a necessidade de abordagens inovadoras e centradas na gestante.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. S., Araújo, M. S., & Santos, M. S. (2023). **Pesquisa e prática de enfermagem: desafios e possibilidades**. Revista de Enfermagem UFPE on-line, 17(2), e25810.
- Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). (2023). **A enfermagem no cuidado pré-natal**. Brasília: ABEn.
- Azevedo, A. M., Silva, J. L., & Souza, S. S. (2022). **Aplicativos móveis para educação em saúde: percepção das gestantes**. Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210561. doi:10.1590/0034-7167-2021-0561
- Azevedo, A., Silva, A., & Melo, M. (2022). **Personalização das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210713.
- Barbosa, M. F., Silva, A. L., & Almeida, A. L. (2022). **Importância do cuidado pré-natal de baixo risco**. Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), 1027-1034.
- Barbosa, M. F., Silva, A. L., & Almeida, A. L. (2022). **Importância do cuidado pré-natal de baixo risco**. Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), 1027-1034.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- Carvalho, A. F., Santos, F. O., Silva, M. A., & Alves, A. C. (2023). **Impacto da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15(2), 1-11. Doi: 10.25248/reas.E6809
- Carvalho, A. F., Santos, F. O., Silva, M. A., & Alves, A. C. (2023). **Impacto da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15(2), 1-11. doi: 10.25248/reas.e6809
- Carvalho, A., Souza, E., & Pereira, R. (2022). **Práticas baseadas em evidências na assistência de enfermagem pré-natal**. Jornal de Enfermagem Obstétrica, 20(3), 78-92.
- Cavalcante, L. T. C.; Oliveira, A. A. S. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 15 DEZ 2023.

- Coelho, A. M., Silva, M. F., & Melo, M. (2022). **Abordagem centrada na mulher no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210714.
- Coelho, A. M., Silva, M. F., & Melo, M. (2022). **Abordagem centrada na mulher no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210714.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2017). **Diretrizes para a prática da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal e puerpério.** Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2017). **Diretrizes para a prática da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal e puerpério.** Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2017). **Diretrizes para a prática da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal e puerpério.** Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem.
- Cunha, A., Silva, A., & Melo, M. (2022). **Cuidado pré-natal humanizado, integral e individualizado: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210714.
- Dias, A. S., Costa, L. M., & Santos, L. C. (2022). **Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE on-line, 16(1), e250382.
- Ferreira, M. C., Santos, M. R., & Souza, I. C. (2022). **Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE on-line, 16(1), e250379.
- Ferreira, M. C., Santos, M. R., & Souza, I. C. (2022). **Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE on-line, 16(1), e25806.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 1991.
- Girão, R., Ferreira, A., & Silva, A. (2022). **Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210716.
- Girão, R., Ferreira, A., & Silva, A. (2022). **Integração das estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(3), e20210716.
- Lima, C. C., & Almeida, R. N. (2022). **Capacitação profissional em enfermagem obstétrica: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210562. doi:10.1590/0034-7167-2021-0562

LIMA, G. A.; ALMEIDA, M. I. M. **A assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 1, p. 176-185, jan.-fev. 2022.

Lima, M. F., & Almeida, L. F. (2022). **A importância da capacitação profissional contínua para os enfermeiros na assistência pré-natal de baixo risco.** Saúde em Debate, 46(131), 192-201.

Lima, M. S., Silva, A. S., & Melo, M. (2022). **Avaliação da efetividade da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210715.

Marinho, M., Silva, A., & Melo, M. (2022). **Integração de estratégias de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(3), e20210712.

Martins, A. P., Silva, M. F., & Silva, M. S. (2021). **A importância da assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco.** Revista Brasileira de Enfermagem, 74(1), 34-41.

Martins, A. P., Silva, M. F., & Silva, M. S. (2022). **A importância da assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco.** Revista Brasileira de Enfermagem, 74(1), 34-41.

Ministério da Saúde (MS). (2022). **Pré-natal: um direito de todas as mulheres.** Brasília: MS.

Ministério da Saúde. (2012). **Diretrizes de atenção ao ciclo gravídico-puerperal: norma técnica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. (2015). **Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério: bases para a atenção humanizada.** Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. (2015). **Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério: bases para a atenção humanizada.** Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. (2020). **Política Nacional de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério.** Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Oliveira, E. M., Silva, J. L., & Souza, S. S. (2022). **Acompanhamento pré-natal telefônico: análise da adesão ao programa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(3), e20210560. doi:10.1590/0034-7167-2021-0560

Oliveira, R., Santos, C., & Rodrigues, M. (2021). **A relação entre enfermeiro e paciente no cuidado pré-natal: construindo vínculos de confiança.** Enfermagem em Foco, 15(1), 45-58.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2017). **Cuidado pré-natal humanizado: um guia para profissionais de saúde.** Genebra: OMS.

Pereira, A., Silva, A., & Melo, M. (2022). **A influência da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210715.

Pires, A. C., Oliveira, E. M., & Silva, M. S. (2022). **Educação permanente em enfermagem para o cuidado pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210713.

Prado, A., Silva, A., & Melo, M. (2022). **Abordagem interdisciplinar no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210715.

Ribeiro, M. S., Lima, M. S., & Silva, A. S. (2022). **Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** Revista Cogitare Enfermagem, 27, e74668.

Santos, A. S., Silva, M. F., & Melo, M. (2022). **Avaliação da efetividade da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210715.

SANTOS, M. C.; SILVA, T. M.; CARNEIRO, M. C.; SOUZA, M. C.; COSTA, C. B.; SILVA, J. B. **Avaliação de aplicativo móvel de educação em saúde para gestantes.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 6, p. 2235-2242, 2022.

Santos, M. F., Silva, A. S., & Santos, M. S. (2023). **Revisão integrativa: conceitos e métodos.** Revista de Enfermagem UFPE on-line, 17(2), e25806.

Silva, A., Silva, M. F., & Melo, M. (2022). **Avaliação da efetividade da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210715.

Silva, A., Silva, M. F., & Melo, M. (2022). **Avaliação da efetividade da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(4), e20210715.

Silva, J. L., Souza, S. S., & Oliveira, E. M. (2022). **Acompanhamento pré-natal telefônico: avaliação da satisfação das gestantes e dos enfermeiros.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(2), e20210559. doi:10.1590/0034-7167-2021-0559

Silva, M. C.; ALVES, A. P. S.; CARVALHO, G. C. **O papel da enfermagem na assistência pré-natal: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1420-1428, mar.-abr. 2022.

Silva, M., Oliveira, L., & Santos, P. (2023). **O papel da enfermagem no cuidado pré-natal e sua influência na minimização de complicações obstétricas.** Revista de Saúde Materno-Infantil, 45(2), 112-125.

Silva, R. G., Soares, I. S., Oliveira, R. S., & Pereira, J. R. (2023). **Impacto da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal de baixo risco: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 76(3), 637-644. doi: 10.1590/0034-7167-2022-0931

Smith, S., Heaman, M., & O'Brien, P. (2020). **O papel da enfermagem na redução da morbidade e mortalidade materna e perinatal.** Revista Internacional de Estudos de Enfermagem, 127, 103619.